

Sociedade violenta

ARTICULISTA
JOSÉ GERALDO DE FREITAS DRUMMOND

drummond@hojeemdia.com.br



Entre 1980 e 2010, houve um milhão de homicídios no Brasil. E este dramático aumento das taxas de homicídio, atingindo mais os jovens do sexo masculino, é devido à iniquidade, disponibilidade de armas de fogo e aumento do uso de drogas.

A violência brasileira tem se tornado um importante problema de saúde pública. Assim, desde os anos 1930 – onde as doenças infecciosas eram a maior causa de mortes – até os anos atuais, ocorreu um crescente aumento da violência: em 2007, 12,5% de todas as mortes foram devidas à violência.

E em uma década (1997 a 2007), a população carcerária brasileira cresceu mais rapidamente do que em qualquer outro país da América: até 2011. Segundo o Ministério da Justiça, um total de 515 mil indivíduos foram presos – em média 270 presidiários por 100 mil habitantes –, que corresponde à quarta maior população carcerária do mundo, após Estados Unidos, China e Rússia.

Os custos sociais do crime e da violência brasileiros provocam graves prejuízos sociais e econômicos, cujos impactos são profundos na qualidade de vida das pessoas. O custo total das despesas segurança pública (polícia e prisões) e privada, somado aos cuidados de saúde, perdas de vidas

humanas ou anos de vida perdidos, chega a 5,1% do PIB nacional.

Todos estes números compõem o estudo “Crime and violence in Brazil: systematic review of time trends, prevalence rates and risk factors”, assinado por Joseph Murray, Daniel Ricardo de Castro Cerqueira e Tulio Kahn, publicado em “Aggression and Violent Behavior (2013)”.

Embora os autores de-

monstrem a dificuldade na obtenção de dados estatísticos sobre a violência brasileira, os poucos que são disponíveis, em publicações oficiais e artigos científicos, são suficientes para demonstrar, às escâncaras, a gravidade e a extensão do esgarçamento do tecido social, materializada nos noticiários de TV, quando antes ocupavam apenas a última página de determinados jornais.

Revelam mais: a negligência do Estado na área da segurança pública, o despreparo dos governantes para prevenir e combater a violência e, nos tempos atuais, a sua falta de autoridade para manter a ordem pública nas manifestações dos grupos violentos.

(*) *Membro titular da Academia Mineira de Medicina e Academia Nacional de Medicina Legal*